2.° ANNO--N.° 103

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOSÉ FERREIRA

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)..	1$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)..	1$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).	3$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

No corpo do jornal, linha 100 réis

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.

Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.

Redacção e administração—Largo de S. Paio n.° 15—1.°

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 31 de Dezembro de 1899

AOS NOSSOS CORRELIGIONARIOS

A redacção do nosso jornal, situada á rua da Rainha, n.os 81 e 83, está aberta todos os dias, desde as 7 horas da manhã ás 8 da noite, para dar instrucções aos nossos correligionarios sobre a sua inscripção no recenseamento politico, podendo os requerimentos, dos individuos que sabem lêr e escrever, serem feitos na propria redacção.

Advertimos que a inscripção não exceptua os nossos amigos politicos que já foram inscriptos nos annos anteriores, pois que pela nova lei esses mesmos terão de requerer novamente.

O praso para a apresentação dos requerimentos termina no dia 5 de janeiro proximo.

A OPPOSIÇÃO

E' costume velho, já corrompido, vir a opposição, pelas suas gazetas, dizer aos quatro ventos que o governo tem compromettido altamente a situação monetaria do paiz. Que a administração é pessima; que por este caminhar o partido progressista abre o abysmo ao velho Portugal para o sepultar de uma vez para sempre.

Elles escrevem-n'o; ha quem os leia, mas não ha quem os acredite, porque a administração publica tem sido irreprehensivel e de fórma tal, que os jornaes independentes não se cançam de apreciar, com encomios justissimos, tudo o que a opposição refuta como mau.

Se meditarmos um pouco sobre o que lemos n'essa cordilheira de diffamações, e até descreditos pessoaes para este ou aquelle ministro, dá-nos vontade de rir a bandeiras despregadas, porque só vimos n'esse turbilhão de asneiras um unico fim—elevação ao poder.

Um collega que aqui temos á mão, sobre a banca, annuncia um diluvio de amarguras para os actuaes dirigentes —tratados feitos com a Inglaterra, questão de credores e outras *trapalhadas*, pelas quaes alguns ministros já manifestaram o desejo de abandonar o poder.

Querem mais ?

Lá vae outro.

Este então diz-nos que o regresso do snr. João Franco se prende já com a queda do ministerio. Que logo que elle chegue a Lisboa irá ter com o snr. D. Carlos e ... novo gabinete constituido !

Um *Solar dos Barrigas* em acção, era o que naturalmente queria dizer o collega, com musica de Cyriaco de Cardoso e letra d'ali do Maduro d'Athães, homem entendido na arte, que já em tempos, que não vão longe, dedicou uma das suas excellentes producções ao illustre estadista das nevralgias, o deputado tão querido cá dos *trezentos trinta e cinco*...

Só de mãos valentemente apostadas nas ilhargas é que podemos receber tantos e tão sublimes *canards*.

* * *

O partido progressista, saiba-o d'uma vez para sempre a opposição, só abandona o poder quando vir que o paiz assim o necessita.

Em quanto os horisontes se apresentarem com o brilho diamantino que todos teem presenceado, não serão os regeneradores que substituirão a pleiade de honra que inaltece os actuaes dirigentes da nação, porque o facho de luz que irradia n'esses horisontes deixa antever novos caminhos a seguir.

E para prova cabal do que ponderamos basta lêr as apreciações do nosso respeitavel collega *O Economista*, no seu balanço que fez sobre o estado financeiro do paiz, pelo qual mostra, com precizão, que os recursos economicos augmentam consideravelmente, ao passo que os encargos da divida publica diminuem a olhos vistos.

D'ali se deprehende, e com jubilo o annunciamos aos subordinados do *cabo 335*, que a divida fluctuante, em 31 de outubro de 1898, accusa a diminuição de 564 contos, e comparada com a do anno civil, a diminuição é muito maior—1:251 contos.

A diminuição principal, no actual anno economico, foi na divida fluctuante, que passou de 2:588 contos, em 30 de junho, para 1897 contos, em 31 de outubro.

Nada mais e nada menos de 691 contos.

E eis aqui uma má administração !

Elles fizeram mais.... lá isso fizeram !

NOVIDADES

Sessão camararia de 27 de dezembro

* Resolveu-se que seja admittida no hospicio dos expostos uma creança filha de Margarida de Jezus, da rua de Santa Margarida, a qual se acha gravemente doente no hospital da Misericordia.

* Resolveu-se tomar de arrendamento, por tempo de dois annos, a começar no dia de S. Miguel de 1900 e a findar em vespera de egual dia de 1902, e pela renda annual de 31$500 réis, uma casa pertencente a Bento Fernandes, da freguezia de S. Faustino de Vizella, para a escola e habitação da professora da mesma freguezia.

* Resolveu-se conceder subsidios de lactação por tempo de 6 mezes, a 1$000 réis mensaes, ás seguintes mulheres solteiras, para sustentação de seus filhos : Luiza Ferreira, da travessa do Picôto, e Maria Baptista, da praça de S. Thyago.

FOLHETIM (47)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

O major Vidigal discursando—O Joaquim Ferreira suffocando um apoiado do seu ajudante—Optimismo do Valentim.

—Que mêdo ao padre! dissera o major. E, se não é mêdo, não sei para que são tantas attenções! Eu é que as não terei para com elle, e assim o declarei já em Braga aos que lá estão tambem com pannos quentes. Nem vêl-o quero, se elle cá vier! Para que? Para entrar em ajustes? Isso quer elle, o velhaco, para vêr se vae tomando a mão a quem lhe der o pé. O pé que elle quer é o de fazer vingar alguma das suas disparatadas propostas, como a de se mandar desarmar a tropa. Isto faz rir, e não é elle quem menos se ri! Pede o mais, para que se lhe conceda o menos, que é o poder elle andar á solta, sem que a tropa o incommode, até que de todo se desmascare. Quem é que lhe não vê a mascara? Só quem fôr cego! Estou farto de lh'a vêr, mesmo de longe, e até sem precisar do oculo que o senhor Basto traz sempre comsigo. E creia tambem o snr. Basto que não será com a bolsa, que os nossos amigos do Porto lhe entregaram, que elle se fará Judas. Olha quem! O Defensor das Cinco Chagas! N'isso lhe faço eu justiça. Velhaco sim, Judas não. E, de mais, bolsa por bolsa, lá está em Braga com a sua o fidalgo das Travessas, para a contrapôr na balança em que lhe pezarem a consciencia. Aqui o digo ao do Arco: o padre nem torce, nem acceitará conselhos da junta governativa. E' isto o que já me chegou aos ouvidos, e o que tambem penso, sem que seja preciso dizerem-m'o. Mas que a junta não veja nas minhas palavras o menor proposito de a dissuadir do seu intento, se é que intenta ouvil-o e aconselhal-o. Elle, que a procura, alguma coisa lhe virá propôr, e então saiba-se ao que vem. Sim, o senhor barão que o ouça tambem, como digno membro que é da mesma junta; mas isto no caso de o padre chegar antes de se dar posse á commissão camararia, amanhã, ou ainda depois d'este acto, se acabar tarde, e não podermos partir immediatamente. Lá esperar pelo padre é que não. Porque a verdade é esta: se é com o nosso general que elle quer entender-se, que o procure em Braga. Mas isso é que elle não quer; dar-se-ha melhor com os ares de Guimarães; os de Braga, julga-os nocivos. E tanto assim, que, vindo das Sete Fontes, onde tem os seus arraiaes, não virá a direito, verão. Ora, se isto é assim, se elle tem para si que melhor se fará entender em Guimarães do que em Braga, cá tem então a commissão camararia, para que se entenda com ella, pois, como o senhor visconde o deve saber pelo senhor Nicolau da Arrochella, que assim lh'o disse em Braga o governador civil, ou bem commissão camararia, ou bem junta governativa.

—Certo é, confirmou o Nicolau. E com toda a razão o disse o governador civil.

O major continuou:

—Não sei se os nervos do padre são como os que dizem ter o presidente da commissão camararia; se são, que puxem bem por elles, e que cá se entendam. Se os do presidente fôrem mais fortes, o presidente que o ensine; tem ahi o senhor administrador do concelho, com toda a sua policia, da villa e das aldeias, mais os seus empregados, para que o possa fazer. Isto, se o padre vier armado, do que muito duvido. Aquillo de que tenho a certeza é de que não nos sahirá ao caminho; se a tanto se atrevesse, lá teria quem lhe agradecesse os cumprimentos. Para que deixei eu em Braga o capitão Talaya? O senhor general bem sabe o quanto elle lhe é dedicado.

—Se sei! corroborou o barão.

—Pois, se vossa excellencia o sabe, o que tem a fazer é marchar para Braga. Não sou eu quem o manda—Deus me livre de tal!—nem vim a Guimarães para lhe dar ordens. Estas, quem lh'as dá, é o ministro, e já para lá lh'as tem dado, que não para aqui. Se aqui se tem demorado, assim foi preciso, e bem sabemos porque. Mas agora o que estamos nós fazendo em Guimarães? A que viemos cá, eu e o senhor Veiga, senão para o acompanharmos? E sem mêdo o fazemos, creiam. Mêdo? A que e a quem? A' gente do padre? Nem fallemos n'isso! Ora, se essa nos não incommoda, que outra nos pode incommodar? As freguezias estão em socego, e o senhor Valentim bem o sabe, pois ainda ha pouco m'o fez saber tam-

O PROGRESSO

Recenseamento eleitoral

Conforme o que determina a lei eleitoral de 26 de julho de 1899, devem ser entregues, pelos interessados, desde o dia 30 do corrente até ao dia 6 de janeiro proximo os requerimentos, provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado n'outro concelho, perfizeram a quota censitica das contribuições do Estado; requerimentos pedindo a propria inserção no recenseamento, pelo fundamento de saber lêr e escrever, quando sejam escriptos e assignados pelos proprios requerentes e reconhecidos por tabellião nos termos prescriptos no § unico do artigo 2436.º do codigo civil ou authenticados pelos respectivos parochos e visados pelos regedores; e declarações de transferencia de domicilio, quando o eleitor seja collectado em contribuições do Estado no concelho por onde pretenda ser recenseado.

Os requerimentos e declarações são entregues, com os necessarios documentos comprovativos, ao secretario da camara municipal.

Aos nossos correligionarios recommendamos que, tendo de requerer a inscripção no recenseamento eleitoral, se não esqueçam de o fazer no praso marcado.

Damos em seguida o modello para os requerimentos por motivo de saber lêr e escrever:

Exc.mo Snr. Presidente da Commissão do Recenseamento eleitoral.

F... (idade, estado e profissão) natural da freguezia de .... d'este concelho, e residente no logar de..., da mesma freguezia, sabendo lêr e escrever, como prova pelo presente requerimento, deseja ser inscripto como eleitor no recenseamento eleitoral d'este concelho; e por isso

P. a V. Exc.ª se digne deferir-lhe na fórma requerida.

E. R. M.

Data...
F... (Assignatura)

Desordem

Na administração do concelho foi levantado um auto de investigação contra alguns soldados do regimento d'infanteria n.º 20, que na noite de quinta-feira ultima promoveram uma grave desordem na praça de S. Thyago, chegando alguns d'elles a puchar pelos terçados contra um official da administração, por este ter prendido um dos desordeiros.

O preso foi solto á força e o official recebeu alguns ferimentos na mão direita.

Roubo de correspondencia postal

Na noite de 24 para 25 do corrente foi roubada toda a correspondencia de valor, assim como cartas registadas, cartas com valor declarado, correspondencia official, etc., que iam d'esta cidade para Braga.

O larapio, que se presume ser um tal Manuel dos Santos, hespanhol, que poucos dias antes havia sahido das cadeias d'esta cidade, onde se encontrava como suspeito auctor d'um furto praticado em Gonça e por ter transportado o cordão sanitario sem a respectiva guia de sanidade, entrou no carro á praça de D. Affonso Henriques e, como era o unico passageiro, d'aqui até S. João de Ponte deu-se ao cuidado de golpear as malas e subtrahir o que lhe pareceu de importancia.

Quando o cocheiro se propunha para buscar o correio de S. João de Ponte encontrou apenas dentro do carro as malas, todas cortadas, e jornaes sem valor.

Com quanto o conductor não fosse o auctor do furto, cabe-lhe grande responsabilidade, porque devia levar a correspondencia junto de si e sob a sua immediata vigilancia.

Este audacioso roubo não nos admirou, porque a fórma como actualmente é feito o serviço do telegrapho-postal dá occasião para tudo—as malas d'aqui para a estação vão ás costas d'um gallego, como se fôra um solipede, quando não vão ás costas dos pobres carteiros, como já presenceamos; para Fafe sobre a albarda d'um cavallo manhoso, com facilidade de se perderem; para Basto entregues á vigilancia d'um menor; para Braga á mercê dos passageiros, etc., etc.

E isto sem fallarmos nas irregularidades das horas de chegada — de Basto chega com atrazo de duas e tres horas e de Braga, quando devia chegar aqui ás 3 horas da tarde, só entra na estação ás 4 horas, com manifesto prejuizo dos distribuidores e dos destinatarios, como succedeu hontem, que recebemos o correio já de noite.

São progressos no fim de seculo!

Uma desgraçada

No comboio da manhã de terça-feira ultima foi remettida para a Relação do Porto, a infeliz Narciza d'Almeida, que o nosso tribunal condemnou á pena de 2 annos de prisão cellular ou 3 annos na alternativa, em possessão africana, pelo crime de extravio d'uma creança que dera á luz.

Na occasião em que a infeliz condemnada se separou de sua mãe, na estação do caminho de ferro, uma scena dilacerante provocou as lagrimas no rosto de todos os passageiros que se achavam presentes—mãe e filha, banhadas em pranto, uniram-se n'um apertado abraço e não se desapertaram sem o auxilio, aliás muito humanitario, dos officiaes de diligencias que conduziam a desgraçada.

Na Trofa recebeu a condemnada algumas esmolas de differentes passageiros que sabiam do triste destino que ella levava.

Deus premie quem assim compartilha com as desgraças alheias.

Ordenação geral

O ex.mo Arcebispo Primaz conferiu ordens aos seguintes ordenandos, d'esta cidade e concelho:

Para presbytero—João Marques Guimarães, de S. Clemente de Sande; José Fernandes Alves de Mattos, de Aroza; José Ferreira Leite, de S. Paio; Manuel Gomes Alves, de S. Martinho de Sande; e Manuel Joaquim Gomes, de Nossa Senhora da Oliveira.

Para diacono—Antonio Maria Coelho, residente no collegio de S. Dámaso.

Para subdiacono — Antonio Mendes d'Araujo Guimarães, de Nossa Senhora da Oliveira; Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, de S. Jorge de Cima de Selho; José Rodrigues Fernandes, de Guardizella; e Manuel Martins de Macedo, de Santa Maria de Souto.

Fallecimentos

No hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, onde ha poucos dias havia recolhido, afim de tractar da sua saude, falleceu na quinta-feira preterita o snr. Antonio de Souza Roriz, activo guarda da escola industrial Francisco de Hollanda.

O finado era muito estimado pelas excellentes qualidades que possuia, tornando-se por isso a sua morte geralmente sentida.

A sua familia o nosso cartão de pezames.

*

Tambem falleceu na sua casa da Costariça, freguezia de Cervães, Villa Verde, o sr. Bento José da Silva Bacellar, tio do snr. Manuel José da Silva Bacellar, muito digno conego da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

A s. ex.ª o nosso cartão de profundo sentimento.

Contribuições

Desde o dia 2 até 31 de janeiro proximo estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho para receber as contribuições—industrial, predial, sumptuaria, renda de casas e decima de juros.

Visconde de Nespereira, João

Este nobre titular e nosso respeitavel correligionario tem estado ultimamente incommodado de saude, na sua casa de Bertiandos, em Braga.

Desejamos o completo restabelecimento de s. ex.ª.

Novo parocho

Para a freguezia de S. Pedro de Polvoreira, d'este concelho, acaba de ser despachado o rev.º Bernardo José Rodrigues, dos Arcos de Val-de-Vez.

Antonio Ribeiro de Faria

Este venerando cavalheiro e nosso illustre amigo vae sentindo consideraveis melhoras na perigosissima enfermidade que ultimamente o deteve no leito, devendo entrar por estes dias em franca convalescença.

Congratulando-nos com tão boa nova, d'aqui lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

Gatuno audacioso

Hontem, quando uns labroscas, marido e mulher, dos lados de Vizella, cuja identidade não podemos colher, tentavam embarcar no comboio das 4 horas da tarde, foram prevenidos pelo chefe da estação para que se acautelassem d'um individuo que os vinha seguindo, pois era um larapio e necessariamente haviam de ser roubados.

Este aviso foi o bastante para elles desistirem do intento de partirem no comboio, preferindo fazer a jornada a pé, para assim se livrarem do assalto que lhes estava destinado. Metteram pela estrada do Castanheiro e Vacca-Negra fóra até á taberna do Pequenino, onde entraram muito apoquentados por se verem ainda seguidos pelo larapio, que tambem entrou a taberna sem lhes dar tempo para alli revelarem as suas afflições.

N'um áparte, os labroscas contaram o caso a um individuo que se encontrava na taberna, o qual foi prevenir o regedor da freguezia e alguns cabos de policia.

Postas as coisas n'este pé, lá sairam para fóra e a pouca distancia da taberna realisava-se o assalto.

Escusado será dizer-se que ao primeiro grito de soccorro já o audacioso gatuno estava nas mãos do regedor e cabos de policia, com tanta felicidade que *apanhou* a sua conta, depois do que veio para as cadeias d'esta cidade.

Visitantes illustres

Estiveram ultimamente n'esta cidade os snrs. barão de Paçô Vieira e visconde de Guilhomil, onde vieram passar as festas do Natal em companhia de sua ex.ma esposa e mãe, a snr.ª baroneza de Paçô Vieira.

—De visita a sua prima, a ex.ma snr.ª D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, encontra-se aqui a ex.ma snr.ª viscondessa de Pindella, D. Eulalia, acompanhada de sua mana, a ex.ma snr.ª D. Anna Elvira de Freitas.

Dr. Gaspar de Abreu

Para a sua casa de Paço Vedro, Ponte da Barca, partiu o snr. dr. Gaspar de Abreu de Lima, illustrado administrador do nosso concelho, onde vae passar alguns dias em companhia de sua ex.ma familia.

---

bem. A policia que ahi tem, com os seus empregados, é força mais que sobeja para defender a villa de meia duzia de rôtos, que tantos serão os que ainda se não desenganaram. Sim, para os desenganar cá está o senhor administrador do concelho, com a sua gente; nem de certo lhe é preciso que os nossos amigos de Fafe continuem a reforçal-a.

N'esta altura do discurso, o nostalgico ajudante do Joaquim Ferreira, se não soltou um apoiado, foi porque um acêno do seu chefe lh'o suffocou na garganta.

—E' isto o que penso, não o que proponho, se é que aqui estamos reunidos para discutir a ida do senhor barão do Almargem ou a vinda do padre Casimiro. Este que venha quando quizer, e o senhor barão que marche quando tambem queira, que não serei eu quem lhe venha ordenar a marcha, mas sim quem lhe receba as ordens, assim como o meu camarada, o senhor Veiga, que para outra coisa não veio senão para as receber d'elle. O senhor general bem sabe o que deve fazer, como eu sei que só tenho a obedecer-lhe; e, se tanto cheguei a dizer, foi por me parecer que as minhas primeiras palavras iam calando no animo de vossas excellencias.

Fôra assim que o major Vidigal concordara, fazendo ouvir a sua voz de trovão. Como, pois, todos ficassem de accôrdo, e a trovoada lhes houvesse purificado o ar que respiravam—com o que muito folgava o ajudante do Joaquim Ferreira, por mais limpo se lhe tornar ainda o horisonte da Portella de Arões, que o mesmo Ferreira já lhe havia desannuviado com a sua palavra de rei-deu-se por findo o assumpto, e em mais nada se pensou do que em cada qual ir ao seu destino, depois de trocadas ainda algumas palavras com o dono da casa e os seus hospedes, todas ellas no sentido de o felicitarem pelo seu completo restabelecimento.

—Quem o duvida? exclamava o major. O nosso general, não só está restabelecido, como na melhor disposição de fazer entrar as coisas no seu verdadeiro caminho. Elle o mostrará, logo que chegue a Braga.

—Tomara-me eu lá já! respondia o barão.

—E eu em Fafe! dizia comsigo o ajudante do Ferreira.

Sahiram todos, e ao mesmo tempo; o visconde para o Arco, acompanhado pelo Basto até ao largo da Oliveira—pois que lhe não consentiu ir mais álem—e o Joaquim Ferreira a continuar as suas visitas, mas já sem a banda de musica. A musica era só para as que fizesse aos membros da junta governativa, e, como o visconde o dispensara de o visitar, dando-lhe a visita por feita, dispensada estava a banda.

O Arrochella, esse, antes de voltar para o Cavallinho, demorou-se ainda algum tempo, á porta do barão, conversando com o Valentim. O que este lhe ficara dizendo era o seguinte:

Que sim, que a policia e os seus empregados eram força bastante para a defeza da villa, e que assim o havia declarado ao major, em consequencia das informações que acabava de receber. Que a gente do Marques estava muito reduzida, batida e perseguida pelos lavradores, e que os poucos homens, que se conservavam fieis, nem podiam metter mêdo a ninguem, nem se mostravam resolvidos a voltar sobre Guimarães, desde que o seu commandante os não acompanhasse. Que sabia isto da bocca do padre José da Lage, o qual nem sempre dizia a verdade, mas que d'esta vez lhe parecia não mentir, por isso que estava em guerra aberta com alguns dos miguelistas dissidentes, os quaes tentavam obrigal-o a hostilisar o visconde. Que não se fiava n'elle; mas que tinha cega confiança na pessoa que o informara, pouco antes da chegada do major. Que essa pessôa era tambem um dos miguelistas dissidentes, muito mais irritados n'aquella occasião por o padre José da Lage lhes declarar que nem elle nem o Marques levantariam voz por D. Miguel, mas antes dariam todo o seu apoio á junta governativa, por não estarem para aturar as asneiras do padre Casimiro. Que isto era o bastante para o obrigar a acreditar o que o da Lage lhe acabava de affirmar no Toural, com as lagrimas nos olhos, mostrando-se muito pesaroso, por lhe constar que a junta desconfiava d'elle. Que, sendo isto assim, que duvida teria elle Valentim em assegurar a tranquillidade da villa, apenas com a policia e os empregados, podendo-se muito bem dispensar a gente de Fafe?

Estava agora optimista, o Valentim! E assim lh'o foi chamando o Nicolau do Arrochella, ao despedir-se d'elle.

(Continúa)

Novos collegas

Annunciam-se para breve o apparecimento, n'esta cidade, das seguintes revistas e jornaes: *Echos de Guimarães, Mysterios de Guimarães, Imparcial e Pontes de Guimarães.*

Janeiras

Consta-nos que Guimarães vae ser visitado na noite de amanhã pela *Iuna* da Escola Bartholomeu dos Martyres, de Braga.

Serviços postaes

No dia d'amanhã principia em execução o seguinte serviço de encommendas postaes:—encommendas ordinarias; encommendas registadas; encommendas com valor declarado; encommendas registadas ou com valor declarado sujeitas a cobrança.

O limite maximo da declaração do valor, para cada encommenda é de 500$000 réis.

O limite maximo da importancia a cobrar é: para as encommendas procedentes das capitaes de districto—300$000 réis; para as encommendas procedentes das sédes de comarca réis —200$000; para as encommendas procedentes das sédes de concelho—100$000 réis.

As encommendas podem ter o peso de 5 kilogrammas.

A encommenda até 3 kilos paga: ordinaria, 200 réis; registada, 250 réis; valor declarado cada 100$000, 500 réis; sujeita a cobrança, 250 réis, e sujeita a cobrança com valor declarado cada 100$000 réis, 500 réis. Até 4 kilos mais 100 réis. Até 5 kilos mais 100 réis.

As encommendas podem ser entregues no domicilio—sédes do concelho; e por proprios—nas aldeias; no primeiro caso em Lisboa e Porto, pagam mais 100 réis; fóra de Lisboa e Porto, 50 réis. No segundo caso pagam 300 réis. A encommenda que, no fim de 8 dias, não fôr retirada das estações pagará 5 réis de armazenagem por dia. As encommendas sujeitas a cobrança servem para remessa de objectos e a cobrança immediata dos seus valores, porque só são entregues depois de cobradas dos destinatarios as importancias mencionadas pelo remettente nas mesmas encommendas e essas importancias são logo enviadas em vale de correio aos remettentes.

O leite

Quasi todas as familias— e com muitissima razão — se queixam da pessima qualidade do leite que por ahi apparece á venda, aguado e sem a riqueza propria; outras vezes adulterado com substancias averdiscadas, deixando ver a plenos olhos uma perfeita michordia que causa repugnancia. Alem d'isso só se obtem por bom preço.

Ao vereador do respectivo pelouro, snr. dr. A. B. Leite de Faria, rogamos a fineza de tomar em consideração tão justas queixas, ordenando s. ex.ª que a fiscalisação, por parte dos zeladores municipaes, se faça todos os dias e sem contemplações algumas.

O tempo

Nos ultimos dias o tempo tem estado deploravel: abundancia d'agua, pedra, vendaval e bastante frio.

Os nossos lavradores mostram-se satisfeitos, porque as aguas vão-lhes predispondo os terrenos para as primeiras culturas.

Medidas acertadas

Por motivo da desordem que houve na praça de S. Thyago, entre uns militares, conforme referimos n'outra local, o ex.mo commandante de infanteria 20 reforçou a guarda da cadeia com uma força de sargento e nomeou uma ronda nocturna, composta de um subalterno, dois segundos sargentos e tres soldados, não só para manter a ordem militar mas ainda para auxiliar a policia administrativa em caso de necessidade.

Com taes medidas é de esperar que Guimarães entre na sua antiga pacificação.

Antonio Joaquim da Costa Guimarães

Este cavalheiro, que se encontrava em Lisboa afim de soffrer uma melindrosa operação á vista, já regressou a esta cidade.

O snr. Costa Guimarães ainda não vem completamente curado, o que muito sentimos.

Caminho de ferro de Guimarães

Com a entrada do novo anno principia a vigorar uma tarifa especial no caminho de ferro de Guimarães, de bilhetes de simples ida entre as estações de Louzado e Trofa, e entre o apiadeiro de Covas e esta cidade.

Os preços são: Louzado á Trofa, ou vice-versa—1.ª classe, 80 réis, 2.ª, 40 réis; Covas a Guimarães, ou vice-versa,—1.ª classe 80 réis, 2.ª 40 ré

Sarau caritativo

Diz-se que os *meninos pateninhos* d'esta cidade vão promover um sarau caritativo, em favor das victimas do desastre da praça de S. Thyago, tocando o tio Domingos bancophone, apesar de estar quebrado, e cantando o Jeronymo das exhibições a sua cançoneta comica, original, «A bambocha é meu filé.»

Sempre os mesmos!

Almanak de Santo Antonio

A illustrada redacção do nosso respeitavel collega *Voz de S. Antonio*, acaba de nos offertar um exemplar d'este importante almanak, que contem varios artigos de escriptores contemporaneos e já fallecidos, historias e lendas religiosas, anedoctas, pensamentos, etc, etc.

O mesmo almanak, pela insignificante quantia de 250 réis, encontra-se á venda na casa do snr. José Joaquim Gomes da Silva, da rua Nova do Commercio.

Agradecemos a mimosa offerenda.

Subscripção

A subscripção que abrimos em favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos produziu a quantia de réis 2$000, sendo 1$000 réis d'um anonymo d'esta cidade, cuja importancia já remettemos para Lisboa.

Bibliographia

MISERIAS DA CARNE
(*Anatomia social*)
por
JULIO DE LEMOS

Na *Vida Nova*, jornal viannense, foi publicado ha pouco, em folhetins, um trabalho excellente do moço escriptor snr. Julio de Lemos, titulado *Miserias da Carne*, (Anatomia Social).

A illustrada redacção da *Vida Nova* fez uma separata d'este folhetim.

E bem haja.

Tenho aqui sobre a mesa uma plaquette impressionante, offerecida pelo sympathico auctor, um dos mais distinctos na ala dos *Novos*.

Está n'estas paginas a confirmação dos já tantas vezes revelados meritos e dotes raros de Julio de Lemos.

Julio de Lemos é incontestavelmente um Artista, e prepara-se-lhe uma corôa de viridentissimos loiros, que o futuro lhe ha-de pôr na cabeça.

E' lêr os seus contos. Aquella prosa embebe-nos a alma em uma doçura maviosa e arrebata-nos em azas brandas de suaves delicias, acima de nós mesmos. Prende-nos á sentimentalidade pura e socegada da sua idealisação.

Concretisa em formas vigorosas e cantantes de harmonia os vagos e incertos rumores da alma dos outros.

E isto é que é Arte: retratar ao leitor um estado da sua alma de que elle tem consciencia mas que não póde manifestar.

O auctor das *Campesinas*,—d'aquelles preciosos *contos*, que são pedaços de azul do céo, limpidas gottas de crystal—revela nas *Miserias da Carne* uma organisação de fundo analysta e confirma o seu incomparavel gosto de estructura.

A gente, se lêr alto as producções de Julio de Lemos e se se pozer a ouvil-as, parece escutar um trecho mavioso de Verdi ou Mozart.

N'um aperto de mão envio ao meu amigo os meus cordeaes parabens e agradecimentos pela offerta d'um exemplar das suas *Miserias da Carne*.

RACHEL (poemeto)
por
EUGENIO TRIGOSO

Este opusculo de 35 paginas é a vibração sentida d'um coração atraiçoado aos 18 annos.

Hade ser bem cruel o desprezo assim tão prematuro.

Eugenio Trigoso é o disfarce do nome d'um rapaz de 20 annos, muito intelligente e assaz trabalhador.

Na *Rachel* ha a revelação viva do genio, bafejado pelos calidos ardores da inspiração. Topam-se defeitos, alli. E não admira isso.

A estreia do auspicioso vate já foi composta ha mais d'um anno.

Se Eugenio Trigoso nos désse agora a collecção ulterior dos seus versos veriamos coisas lindas e muito boas.

Que ella não tarde, são os meus anhelos

Os encantos de Sande,
a proposito da xacara
O ENCANTO DE SANDE
por
MATHUSALEM

Uma vez, na residencia parochial de Sande, o senhor abbade Rodrigues de Faria poz-me deante dos olhos um autographo, sem assignatura, assim epigraphado—*O Encanto de Sande.*

Li-o soffregamente, pois nada ha que nos interesse tanto como o nosso berço natalicio. E eu sem saber que alguem cantava o meu berço!... eu que amo tanto as avesinhas que vôam por estes campos, gorgeando eternamente, enamoradas d'este panorama!...

Alfim, interrogado sobre a impressão que me deixára *aquillo*, respondi indecisamente. Gostava e não gostava.

Os versos eram harmoniosos, correctos; mas havia alli uma coisa que eu não perdoava: era a monotónia tão desagradavel da rima sempre em *ar*, na extensão de cento e tantos versos.

E outra ainda peor, sob o meu criterio: as fórmas mythologicas de que o auctor da xacara povoava a minha terra, o meu querido Sande.

Aquelles phantasmas da imaginação do poeta seriam muito bellos; eu é que os achava samplesmente horrendos.

A mythologia tirava ao universo a caracteristica nota de gravidade, que lhe imprimiu o Creador. Mas a religião de Jesus, com a auriflamma do seu facho deslumbrante, escorraçou dos bosques, das grutas, dos rios e dos mares essa alcateia ingente de figurinos que deixavam o coração vazio e a alma insaciada.

Considerando tudo isto, e receoso da auctoridade do auctor, não tive n'aquella occasião a franqueza costumada.

E o meu receio tinha razão de ser.

O snr. dr. Ferreira Deusdado, o grande philosopho, o sabio professor, era o auctor *d'aquillo*.

*
* *

Passaram-se mezes, e, na revista *Educação e Ensino*, dirigida por Deusdado, appareceu o *Encanto de Sande*.

D'ahi a dias sahia, em folheto, uma parodia ao *Encanto de Sande*, escripta por Mathusalem.

Titula-se ella os *Encantos de Sande*. Está dividida em tres partes: historica, descriptiva e humoristica.

A historica interessa. A descriptiva não é tão vivida que possa produzir-nos a imagem das coisas, graciosa na sua ingenua candidez natural. A humoristica agrada se houver conhecimento dos objectivos das referencias.

Diria mais se tempo houvesse e ousasse abusar da paciencia dos leitores e do espaço da folha

Concluo pois.

S. Lourenço de Sande
27—XII—99.

Silva Gonçalves.

Communicado

...Snr. Redactor:

Dão-se casos em certas repartições publicas que revoltam; por mais que se tente esquecel-os não é possivel!

Imagine v...que, no tempo do anterior arrematante da conducção das malas postaes entre esta cidade e os Bastos, um atrazo de 5 minutos que houvesse no percurso, era logo communicado á direcção geral de Braga e uma multa não tardava a pezar sobre aquelle arrematante.

Agora, como o arrematante é outro, da feição do chefe da estação d'esta cidade, ha atrazos D'UMA, DUAS E TRES horas e não são communicados; occultam-se por todos os modos e não se applicam as multas impostas por lei!

E' barbaro que os rigores da lei pezem só sobre as pessoas que não gozam a sympathia dos chefes de estação.

Só n'este desgraçado paiz é que se encontram casos revoltantes, como este!

Eu venho d'ha muito notando milhares de irregularidades e até hoje nem uma multa!

Se ha menos verdade no que tenho dito nas columnas do seu conceituado jornal, porque se não dignam o snr. director da estação do correio d'esta cidade e o snr. director geral dos correios do districto de Braga, mandarem-me notificar para provar com testemunhas tudo que tenho dito?

Não lhes convem, porque eu provava-lh'o.

Não o querem fazer; estão no seu direito, e eu no direito de vir para a imprensa commentar publicamente as irregularidades de serviço e os mesquinhos caprichos de quem salta por cima da lei.

Não ficarei por aqui, snr. redactor, hei-de ir mais alem—para a imprensa do Porto e Lisboa até que a egualdade seja estabelecida.

Termino hoje com mais um escandalo succedido na madrugada de quarta-feira passada—o carro de Basto, apesar do arrematante gozar o favor de mais algumas horas no trajecto, só chegou a esta cidade ás tres horas menos um quarto da manhã, COM ATRAZO D'UNS CINCOENTA MINUTOS.

O snr. Lopes será capaz de provar, uma unica vez só, em como o correio chegou a Basto á hora designada na tabella?

Até breve.

Sou...etc.

**

ANNUNCIOS

QUEM PERDEU?

Ha dias achamos uma pequena quantia na rua da Rainha, a qual será entregue á pessoa que provar que lhe pertence.

Arrematação
ANNUNCIO
(2.ª publicação)

Por deliberação da interessada, credores e legatarios, no inventario de maiores a que por este juizo e cartorio do escrivão que este assigna, se procede por obito de Anna Maria Barbosa, solteira, maior e moradora que foi na rua de Santa Maria d'esta cidade, no qual é inventariante e cabeça de casal, sua irmã D. Rosa de Jesus Barbosa, tambem solteira, maior, e moradora na mesma rua e cidade, têm de arrematar-se, no dia 14 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, em hasta publica, no tribunal judicial d'esta comarca, para pagamento de dividas e legados, os seguintes bens, a saber: Os moveis descriptos no mesmo inventario desde n.os 1 a 5 inclusivé. O direito e acção a metade do negocio, que a inventariada com a inventariante tinha, descripto desde n.os 6 a 13 inclusivé.

E o direito e acção a metade de uma morada de casas, com um pequeno quintal, com o n.º de policia 102, sita na rua de Santa Maria d'esta cidade, da qual é co-proprietaria de outra metade a inventariante, o que tudo será entregue no dito dia, aquem por elles mais offerecer e der acima da sua avaliação, os quaes serão postos em praça, os moveis, verba por verba, cujo valor consta no mesmo inventario, o direito e acção ao negocio em glob. e pela quantia de 20:982½ réis, preço de metade de sua avaliação, e o direito e acção a metade dos bens de raiz, acima da quantia de 305:000 réis, com a declaração porem de que o arrematante dos bens de raiz, fica comjunctamente com a inventariante que é co-proprietaria da outra metade d'elles, obrigado ao pagamento da quantia de 350:000 réis, a que os mesmos bens de raiz se achão averbados por escriptura publica, e de que é credora a Santa Casa da Mesericordia d'esta cidade, visto que aquella quantia de tresentos e cinco mil réis é metade da avaliação da mesma casa, já com dedução da de 175:000 réis, metade da referida divida, ficando por este citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça, querendo.

Guimarães, 13 de Dezembro de 1899.

Vi,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorisado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO

BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que dificilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civel, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25 Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, dôce fino, bollachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encommendas de dôce de prato, garantindo a sua limpeza e aceio.

32-LARGO DA OLIVEIRA,-33

—GUIMARÃES—

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28

E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECÇAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200 GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 reis

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 reis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciume, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.